

Limpopo vira vala comum

Por Bento Bangô *Sw.*

A crescente onda de criminalidade que assola desde há uns tempos a esta parte, os principais centros urbanos da província de Gaza e não só, com maior destaque para as cidades ribeirinhas de Chókwè, Chibuto e Xai-Xai - banhadas pelo rio Limpopo, tem encorajado os populares a fazerem justiça pelas próprias mãos.

Nos últimos tempos, esta realidade tende a tomar proporções alarmantes, pois, vezes sem conta, os larápios ou assassinos, quando caem nas mãos da população enfurecida são atirados para o rio Limpopo.

O alerta sobre os perigos de se transformar o leito do rio Limpopo em "vala comum" para os malfeteiros linchados pelos populares, chegou ao conhecimento do SAVANA, vindo de Zongoene, Posto Administrativo do distrito de Xai-Xai, que fica à beira do mar e cuja população masculina dedica-se maioritariamente à actividade piscatória.

No dizer de Jeremias Zimila, responsável do núcleo dos

pescadores locais, "hoje torna-se perigoso o consumo do peixe capturado nesta zona da barra do Limpopo, pois regra geral alimenta-se de carne humana, sendo prova desta minha afirmação os esqueletos que temos aprisionado juntamente com o pescado nas nossas redes".

Mais adiante, a nossa fonte afirmou que "muitos de nós, por considerarmos o perigo que poderá ocorrer à saúde pública pelo consumo destes mariscos, optamos por deitar fora a nossa produção, perdendo por consequência disso, rios de dinheiro" - lamentou-se.

Zimila não afastou contudo, a possibilidade de outros pescadores menos escrupulosos, colocarem a sua produção no mercado para a venda ao público.

Indagado sobre o facto de esta situação não ter sido apresentada às autoridades da administração marítima local, o nosso interlocutor disse que "desde o ano passado, altura em que começamos a "pescar" despojos de cadáveres, que alertamos as autoridades, mas é provável que as nossas queixas não tenham sido tidas

em consideração, razão porque recorremos à imprensa para manifestarmos a nossa preocupação".

Esta forma de fazer justiça atinge maiores proporções nas cidades, enquanto nas zonas rurais, quando a vítima apresenta qualquer valor monetário, como pedido de clemência não é morto, tão pouco molestado fisicamente.

Tentativas encetadas pela nossa Reportagem para colher qualquer reacção da PRM em Xai-Xai sobre esta matéria não surtiu nenhum efeito.

Fontes da saúde contactadas pelo SAVANA para se pronunciarem sobre a questão, alegaram que "só com amostras do pescado capturado em tais condições e submetidas a análise laboratorial é que nos podiam permitir dizer se o pescado é próprio para consumo ou não. Sem isso, qualquer juízo de valor é inócuo", comentou um funcionário da Saúde.

As mesmas fontes disseram que "não foi registado qualquer caso de intoxicação alimentar, devido ao consumo de mariscos capturados nestas condições". ■